

Fecundidade é simples procriação?

Deonira L. Viganó La Rosa*

2004

Todo amor é fecundo. Gerar é próprio do amor e a geração de novos seres é inerente à essência do casamento. Ao menos em algum momento da vida em comum, os casais se emocionam e se encantam com a possibilidade de transmitir vida a um novo ser. Vibram com a chance de redescobri-se no filho, plenitude de sua aliança. Entusiasmam-se quando pensam que seu amor mútuo poderá abastecer a vida do filho e torná-lo mais forte como pessoa humanizada e humanizadora.

O que, talvez, os casais não estejam habituados a pensar é a abrangência da "fecundidade". Por várias razões, podem estar acostumados a reduzir o conceito a uma simples procriação biológica: quantos filhos queremos ter? Quando? Como? E se não tivermos filhos?... Entretanto, há outras dimensões da fecundidade, na vida matrimonial, que necessitam ser questionadas e assumidas pelo casal. Uma primeira, é a *geração do "nós"*, ou seja, a criação e recriação da *vida comum* do casal, sem que cada um perca sua identidade. Por vezes, o casal se torna estéril neste aspecto: um deles não só não cresce, como também impede o crescimento do outro. Se o nós não for fecundo para os dois, o amor que circula entre o eu e o tu, tende a ser sufocado. Deixa de nascer, aqui, a entidade chamada "*comunidade marital*".

A fecundidade, necessariamente, possui *dimensão político-social*. Esta supõe renúncia de interesses próprios em favor de interesse maior da comunidade humana. A convivência amorosa no casamento é por si só transformadora da sociedade. Nela, a relação se faz aprendizagem de atenção, de carinho, de solidariedade, de ética, de não subjugação ao mercado, de repúdio à dominação e ao comportamento grosseiro e inescrupuloso. Enfim, aprende-se a convivência amorosa no cotidiano, nas ações, na generosidade, no serviço.

Percebe-se, então, que a fecundidade dentro do matrimônio não se esgota e não se reduz à procriação. Procriação e fecundidade são conceitos que não se repelem, mas também não coincidem. A fecundidade não ocorre exclusivamente no plano biológico-natural, mas inclui o plano histórico-cultural e espiritual. Casais individualistas podem estar destruindo seu potencial de fecundidade. Casais que educam seus filhos continuam gerando, e casais sem filhos podem ser fecundos em termos de humanização. E o serão, certamente, se e enquanto gerarem amor traduzido em prática. A fecundidade dá à luz valores no mais amplo espectro das relações humanas. Nessa medida, se cumprirá a ordem: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e *submetei-a*" (Gn 1, 28).

Somos, nesse sentido, um *casal fecundo*?

*Terapeuta de Casal e de Família. Mestre em Psicologia
E-mail: jordeon@orion.ufrgs.com.br